

Cartas da Juventude do Campo

Projeto Sementes do Saber | AS-PTA | PB • Nov/2014 | Nº 012

Solânea, 18 de outubro de 2014

Olá Querida! Olá Querido!

Primeiramente quero dizer-lhe do prazer que tenho em contar-lhe a síntese de minha história. O meu nome é Edilma, sou de Solânea, mas, não moro na cidade, assim como você eu sou do campo, sou de um sítio chamado Capivara III. Nasci e me criei correndo e brincando naquele lugar que sempre, no meu ponto de vista, mereceu destaque, pela força de sua vegetação. Lá é caatinga e sempre que chuva passa não leva nem três dias para que aquele lugar, antes pintado de cinza pela seca, fosse coberto por um manto verde. E a vida e a esperança de um bom inverno voltam a brotar em meu coração.



Atualmente trabalho na prefeitura de Solânea na Secretária de Saúde, mas mesmo assim nunca abandonei o meu sonho de ajudar o povo de lá a viver melhor e com mais qualidade de vida. E por isso faço parte do Sindicato e sou presidente de um Assentamento.

Nem sempre gostei de ser agricultora, era um tipo de preconceito próprio ou talvez pelo sofrimento de viver em um tempo onde era normal o agricultor passar fome, não ter energia elétrica, viver em plena miséria, não ter saúde de qualidade, nem estímulos para educação. Hoje quando me lembro disso tudo, me vem uma vontade de chorar "querido". Mas graças a Deus, isso é passado e só me resta tirar lições dele.

Nem sempre gostei de ser agricultora, era um tipo de preconceito próprio ou talvez pelo sofrimento de viver em um tempo onde era normal o agricultor passar fome, não ter energia elétrica, viver em plena miséria, não ter saúde de qualidade, nem estímulos para educação. Hoje quando me lembro disso tudo, me vem uma vontade de chorar "querido". Mas graças a Deus, isso é passado e só me resta tirar lições dele.

Quando sai a primeira vez daquele lugar que até então era o único que eu conhecia, fui bastante discriminada por ser do campo e por ser gordinha, por ser diferente. E isso cada dia mais me fazia desanimar. Mas eu tinha uma carta na mão "querido", eu tinha o amor que era

despertado cada vez que cuidava daquele lugar. E meus pais sempre foram muito importantes nesse processo. Eles me ensinaram uma das maiores lições de vida que nenhuma universidade ensina, o poder da união e da organização.

Com 13 anos comecei a trabalhar em uma ONG chamada ONGJFA (Organização não Governamental de Integração da família), era um trabalho voluntário e por isso muitos me chamavam de louca, alguns chegaram a dizer "é louca, os pais passando fome e ela trabalhando de graça". Ai eu chorava, mas no outro dia ia de novo. E foi Lá que fiz as minhas melhores amizades. Pra mim aquele trabalho era só uma preparação, mesmo assim passei mais de 5 anos lá. Foi lá que aprendi o valor que eu tenho em ser agricultora e conheci outras ONGs, outras pessoas e assim pude fazer o que amava cuidar daqueles que antes eram esquecidos e hoje são valorizados.

Eu sempre sonhei em fazer medicina e agora sei que posso, caso não venha a vontade de desistir, o que eu sinceramente acho difícil.

Eu Edilma da Silva Alves, filha de seu Misso e dona Zena, posso e vou ser o que eu quiser, porque sou filha de agricultores. Sabe qual o segredo de ser vencedor? Nunca desistir!

Edilma da Silva Alves